



ICTIOFAUNA ESTUARINA NO IGARAPÉ BUENOS AIRES, REGIÃO DO GOLFÃO MARANHENSE – BRASIL.

Simone Karla Lima e Silva – Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Oceanografia e Limnologia, São Luís – MA. simonekarlaa@gmail.com;

Hellon Cunha Viana – Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Oceanografia e Limnologia, São Luís – MA.; Margareth Cavalcante Ribeiro Calvet – Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA.; Jorge Luiz Silva Nunes - Universidade Federal do Maranhão, CCAA, São Luís-MA.; Nivaldo M. Piorski - Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA.

INTRODUÇÃO

Estuários são ambientes de transição entre o continente e o oceano. Suas águas são biologicamente mais produtivas do que as do rio e do oceano adjacente, devido às características hidrodinâmicas da circulação que, aprisionando nutrientes, algas e outras plantas, estimula a produtividade desses corpos d'água. Os estuários são altamente dinâmicos com mudanças constantes em resposta às forças naturais, onde a complexidade e vulnerabilidade à influência do homem são características comuns (Miranda *et al.*, 2002). As modificações antrópicas impostas ao ambiente estuarino, têm como consequência a alteração do padrão de variação de diversidade faunística, fazendo com que a medida dessa diversidade e sua variação em função das flutuações ambientais naturais seja um dos aspectos importantes a ser estudado quando se pretende avaliar populações submetidas a impactos de natureza antrópica.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi avaliar a diversidade ictiofaunística do Igarapé Buenos Aires, localizado em área sob influência de atividades antrópicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O Golfão Maranhense está localizado na região central do litoral do Estado do Maranhão, no qual está inserida a Ilha de São Luís, separando-o em duas grandes baías. A leste da Ilha, a baía de São José e a oeste a baía de São Marcos caracterizada por ser um estuário ativo, onde os rios Mearim e Pindaré escoam. O Igarapé Buenos Aires está localizado nesta última baía, nas proximidades dos portos do Itaqui e da Madeira (CVRD). O clima é tropical chuvoso, a temperatura média do ar fica em torno de 28°C e a precipitação média anual é 2.325 mm, conforme dados históricos dos últimos seis anos (ANA, 2012). Planejamento da amostragem Os dados obtidos foram provenientes de capturas realizadas trimestralmente de abril/10 a maio/12 no Igarapé Buenos Aires. Na captura dos indivíduos foram utilizadas redes de emalhar do tipo tapagem e espera situadas na cabeceira de na foz do Igarapé. Para medir a diversidade de espécies foram aplicados o índice de riqueza de espécies de Margalef (Mg) e dois índices baseados na abundância proporcional das espécies: Shannon-Wiener (H'), dominância de Simpson (SI) e equitabilidade.

RESULTADOS

Durante o período de coleta foram capturados um total de 5.811 indivíduos, registrados em 37 espécies de peixes, distribuídas em 10 ordens e 19 famílias. A análise da composição percentual quanto às categorias de frequência de ocorrência indicou maior participação de espécies constantes (43%) e acidentais (32%). A riqueza estimada para o Igarapé Buenos Aires foi de 33 espécies, sendo que na cabeceira ocorreu o maior número de capturas (2930 indivíduos). Na foz foram obtidos os maiores índices de diversidade ($H' = 2,176$), riqueza ($Mg = 4,00$), dominância de Simpson ($SI = 0,836$) e equitabilidade ($J' = 0,622$).

DISCUSSÃO

A composição percentual das espécies mostrou que 80% pertencem às ordens Perciformes, Siluriformes e Clupeiformes, sendo que as ordens Perciformes e Siluriformes ocorreram com maior frequência, correspondendo a 50% e 24% respectivamente. Dentre as famílias mais abundantes que ocorreram no Igarapé Buenos Aires destacam-se as famílias Ariidae (22%) e Scianidae (16%). Das 37 espécies identificadas no Igarapé Buenos Aires, 27 contribuíram com menos de 1% para o total de indivíduos capturados e 27 contribuíram com menos de 1% para a biomassa total. As espécies mais abundantes no Igarapé Buenos Aires em percentual do número de indivíduos foram: *Sciades herzbergii* – 37,33% da captura total, *Cathorops spixii* – 15,20%, *Notarius bonillai* – 12,80%, *Anableps anableps* – 9,62%, *Colomesus psittacus* – 7,90% e *Mugil curema* – 3,94%, somando 86,78% do total de indivíduos capturados, demonstrando sua dominância quantitativa. Os resultados indicam uma situação adversa para o que é geralmente relatado para ambientes estuarinos. Nestes locais é geralmente esperado dominância em número de indivíduos de *A. anableps*. Os índices de riqueza de Margalef, Shannon-Wiener, dominância de Simpson e equitabilidade mostrou pouca variação entre a cabeceira e foz. Os fatores que podem regular a diversidade são variados e interrelacionados, tais como, a estabilidade do ambiente, acúmulo de biomassa, extensão de cadeias alimentares, e variedade e sobreposição de nichos.

CONCLUSÃO

A ictiofauna do Igarapé Buenos Aires é composta principalmente por Perciformes e Siluriformes, sendo a assembleia dominada pelas espécies *Sciades herzbergii*, *Cathorops spixii* e *Notarius bonillai*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA: Agência Nacional das Águas. 2009. Disponível em: <http://www.ana.gov.br>. Acesso em 15.04.2012

MIRANDA, L. B.; CASTRO, B. M.; KJERFVE, B. Princípios de Oceanografia Física de Estuários. São Paulo: Edusp, 2002.